

on computer

Dup

*W. H. Langford
Exchange from Dr. Seabra*

6/60

SERIE I. — N.º 1 — FASC. II.

MEMÓRIAS E ESTUDOS
DO MUSEU ZOOLOGICO
DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

Fam. Cydnidae Billberg



IMPRESA DA UNIVERSIDADE
COIMBRA, 1925

PK U. LIBRARY
SURPLUS DUPLICATE SALE '87



Memórias e Estudos do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra

Os trabalhos publicados nas Memórias e Estudos do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra, constituirão as seguintes séries:

- I. Zoologia sistemática
- II. Biologia e Parasitologia animal
- III. Anatomia comparada e Histologia
- IV. Embriologia e Teratologia
- V. Filosophia zoológica

Qualquer assunto que não conste das Séries mencionadas, poderá ser publicado sob designação especial (Biografias, Viagens, Bibliografias, Relatórios, etc.)

Os estudos sobre a fauna de Portugal e das Colónias portuguesas, constituirão particularmente objecto da I.ª Série.

As conclusões de trabalhos interessando particularmente a zoologia económica e Parasitologia, occuparão de preferência a III.ª Série.

Segundo a sua índole e interesse especial, as Memórias serão publicadas em português ou em língua estrangeira.

Os diversos estudos constituirão sempre objecto de fascículos ou volumes especiais da Publicação.

Nas Memórias e Estudos do Museu Zoológico da Universidade de Coimbra, poderão ser publicados trabalhos realizados independentemente do Museu, desde que estes concorram para o desenvolvimento superior e progresso das Sciências Naturais e particularmente para o conhecimento da Fauna de Portugal ou das Colónias Portuguezas.

Museu Zoológico da Universidade de Coimbra, Janeiro de 1924

A DIRECÇÃO

Mémo

Des tr
l'Universit
I. Zo
II. Bi
III. An
IV. Em
V. Ph
Tous
Bibliogr
Les ét
particul
Les co
et à la par
Les M
leur intér
Les dif
dant de la
Tous l
particul
publées dan
brae quonq
Muséu

Fam. CYDNIDAE BILLBERG.

Forma elíptica ou suboval, biconvexa; fronte semicircular ou trapezoidal; margem frontal pectinada, ciliada ou glabra e normal; tylus atingindo a margem frontal ou envolvido pelos lobos laterais; olhos normais alongados mais ou menos salientes, excepcionalmente indistintos; ocelos mais ou menos afastados da linha média frontal; tubérculos anteníferos, faciais inferiores; antenas curtas ou mediocres, delgadas, formadas por 5 articulos distintos; rostro quadriarticulado, de aspecto variável formando quasi sempre um ângulo sobre o esternum, não excedendo em geral as ancas intermédias; pronotum trapezoidal, subquadrangular ou subsemicircular, ciliado, e com pontos pelíferos sobre o disco ou glabro; escutellum triangular, subequilateral ou alongado, deprimido no vértice, excepcionalmente largo, rombóide, ocultando em parte as ásas e região superior abdominal (Gén. *Thyreocoris*); hemelitos com séries regulares de pontos marginando as suturas; margem elitral m. ou m. ciliada ou glabra; patas curtas ou mediocres, ciliadas e espinhosas; tíbias anteriores fossórias, espatuladas ou prismáticas e guarnecidas sobre a margem externa por uma série regular de espinhos ou pêlos rígidos; tíbias intermédias e posteriores espinhosas; fêmures posteriores algumas vezes aculeados; tarsos delgados, trimeros; ostiolo e canal ostiolar ou odorífero, distintos, oferecendo configuração muito variável; abdómen formado por cinco segmentos distintos excluindo o genital, o 1.º geralmente reduzido a uma orla pouco aparente e lisa (superiormente, contam-se em geral 6 segmentos abdominais); armadura genital univalva no ♂, formada geralmente por cinco válvulas distintas na ♀. Espécies terrícolas.

- 1 (3) Escutelum largo, rombóide sobrepondo-se em parte aos hemelítrios:
- 2 (2) Tegumento brilhante por vezes metálico; forma elíptica, convexa; fronte larga, superiormente deprimida, glabra; olhos pouco salientes; tylus envolvido pelos lobos laterais; ângulos anteriores do pronotum convergindo sobre os olhos; escutelum ocultando superiormente as ásas e segmentos abdominais; propleuras atingido os tubérculos anteníferos Gén. *Thyreocoris* SCHR.
- 3 (1) Escutelum triangular não se sobrepondo aos hemelítrios:
- 4 (10) Margem frontal, pronotum e margem elitral, ciliados; tíbias anteriores subespatuladas, dilatadas sobre a extremidade, lateralmente deprimidas, espinhosas; fémures com pontos perigosos sobre a face interna:
- 5 (7) Margem frontal ciliada, distintamente pectinada; margens laterais do pronotum e exocória ciliadas:
- 6 (6) Tylus largo, paralelo ou subdeprimido anteriormente, atingindo a margem frontal; ângulos posteriores do pronotum normais; escutelum triangular alongado, deprimido ou subrombóide; extremidade do canal ostiolar auriculada ou em forma de corneto . . . Gén. *Microporus* UHLER.
- 7 (5) Margem frontal somente ciliada ou com pontos perigosos dispersos; pronotum e exocória mais ou menos ciliados:
- 8 (9) Ângulos posteriores do pronotum ocultos superiormente por uma dobra lateral posterior do disco protorácico; escutelum mais ou menos deprimido posteriormente; sutura da membrana subsinuosa; fémures posteriores no ♂ com um espinho saliente próximo da articulação tibial; extremidade do canal ostiolar normal. . Gén. *Macroscytus* FIEB.
- 9 (8) Ângulos posteriores do pronotum convexos, normais; escutelum deprimido ou acuminado sobre o vértice; sutura da membrana subrectilínea; fémures posteriores ciliados; inermes. Gén. *Geotomus* M. R.

- 10 (4) Margem frontal, pronotum e margem elitral, glabros; fémures glabros e inermes ou somente com pêlos curtos pouco distintos sobre a face interna:
- 11 (17) Metaesternum mútico; mesoesternum mais ou menos querenado:
- 12 (14) Tylus atingindo a margem frontal ou envolvido pelos lobos laterais; olhos orbiculados, pouco salientes:
- 13 (13) 2.º e 3.º artículos das antenas subiguais ou o 2.º menor do que o 3.º; 4.º e 5.º subiguais, delgados; rostro atingindo ou excedendo as ancas intermédias; tylus envolvido pelos lobos laterais ou paralelo, atingindo a margem frontal; normalmente 8-13 espinhos sobre a margem externa das tíbias anteriores; colorido preto ou azul metálico brilhante, por vezes com manchas brancas simétricas. Gén. *Sehrus* A. S.
- 14 (12) Tylus atingindo a margem frontal, lobos laterais por vezes anteriormente salientes; olhos subangulosos, salientes:
- 15 (16) 2.º artículo das antenas sensivelmente mais curto do que o 3.º; 4.º e 5.º subiguais, espessos; rostro atingindo ou excedendo as ancas intermédias; tylus atingindo a margem frontal; 6 espinhos sobre a margem externa das tíbias anteriores; nervuras das membranas ramificadas; colorido metálico. Gén. *Crocistethus* FIEB.
- 16 (15) 2.º artículo das antenas igual ou maior do que o 3.º; 5.º fusiforme, alongado, maior do que o 4.º; tylus mais curto do que os lobos laterais, descoberto sobre o vértice; olhos subangulosos, notavelmente salientes; 7 a 9 espinhos sobre a margem externa das tíbias anteriores; nervuras das membranas simples. Gén. *Legnotus* SCHÖD.
- 17 (11) Metaesternum querenado; mesoesternum mais ou menos sulcado:
- 18 (18) 2.º e 3.º artículos das antenas subiguais; 5.º fusiforme espesso, pouco maior do que o 4.º; tylus envolvido pelos lobos laterais; 4 a 5 es-

pinhos sobre a margem externa das tíbias anteriores; colorido preto subopaco.

- Gén. *Ochetostethus* FIEB.
 19 (6) Tylus envolvido pelos lobos laterais, acuminado; pronotum transversalmente deprimido; escutulum triangular subequilateral; tíbias anteriores subprismáticas, espinhosas:
 20 (20) Pronotum deprimido anteriormente e sobre a linha média transversal; ângulos posteriores normais; escutulum triangular equilateral; sutura da membrana bisinuosa; fêmures posteriores ciliados, inermes. Gén. *Brachypelta* A. S.

Gén. **THYREOCORIS** SCHR.

Forma suboval ou elíptica, convexa (fig. 151); tegumento glabro, brilhante, algumas vezes submetálico, densamente pontuado; fronte subplana larga, anteriormente sulcada (fig. 152), subangular ou trapezoidal; tylus largo, geralmente envol-



Fig. 151

vido pelos lobos laterais; olhos mediocrementemente salientes; ocelos afastados da linha média frontal; antenas mediocres; delgadas, 2.º articulo mais curto que o 3.º: 3.º-5.º subiguais; rostro rectilíneo, excedendo as ancas intermédias;

pronotum subhexagonal, convexo, ângulos anteriores convergindo sobre os olhos, pouco salientes; margens laterais curvilíneas; escutulum largo, subquerenado convexo, subsinuoso, rombóide, deixando em parte a descoberto os hemelítrios; propleuras lameliformes, dirigidas sobre os olhos e tubérculos anteníferos; tíbias curtas, prismáticas espinhosas; tarsos curtos, delgados; abdómen convexo; canal ostiolar distinto. Sin. *Corimelaena* WHITE; *Coreomelas* A. S.



Fig. 152

(1) Os cílios e acículas frontais ou marginais dos Cydnídeos quebram-se com facilidade, tornando-se necessário, em muitos casos, o emprêgo de fortes ampliações para distinguir os seus vestígios nos exemplares mal conservados.

T. fulvinervis (SCOTT.). Fig. 153. 3,4—4,0×2,2—2,5 mm. (1). Preto violáceo ou verde metálico escuro; tegumento finamente pontuado; fronte larga sulcada sobre a margem anterior; tylus inteiramente envolvido pelos lobos laterais, acuminado sobre o vértice; olhos pouco salientes; rostro e antenas subferrugíneas; pronotum convexo, levemente rebordado, subsinuoso, pontuação distinta; escutulum convexo, sinuoso notando-se impressão liníar médio longitudinal por vezes distinta ainda sobre o disco protorácico; hemelítrios concolores, nervuras e suturas ferrugíneas; patas escuras; tarsos mais ou menos ferrugíneos; segmentos esternais e abdominais pretos. Sin. *Corimelaena scarabaeoides* P. DE OLIV., 1896; *Thyreocoris scarabaeoides* SBR., 1924. Pouco freqüente em Portugal. Hab. particularmente sobre os *Ranunculus*. (Douro, Val de Azares).

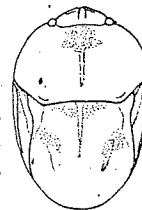


Fig. 153

Gén. **MICROPORUS** UHLER.

Forma convexa elíptica ou suboval, ciliada; fronte (fig. 154) geralmente semicircular, subplana, pectinada e ciliada; tylus atingindo a margem frontal, subparalelo ou anteriormente deprimido; antenas relativamente curtas, articulos semelhantes, somente os três últimos em geral mais espessos; rostro atingindo geralmente as ancas intermédias; olhos oblongos, oblíquos; ocelos distintos; pronotum largo, subhexagonal ou subtrapezoidal, ciliado, mais ou menos convexo, nalguns casos deprimido sobre a região anterior; escutulum triangular alongado, deprimido sobre o vértice ou subrombóide; margem elítral mais ou menos ciliada; membranas translúcidas; nervuras pouco salientes; extremidade do canal ostiolar auriculada ou em forma de corneto,

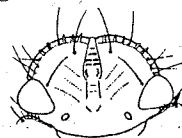


Fig. 154

(1) As dimensões são tomadas entre a extremidade do tylus e das áas ou do último segmento abdominal, nas espécies ápteras e entre os vértices dos ângulos laterais posteriores do pronotum.

deprimido sobre os lados; tíbias anteriores (fig. 155) lateralmente dilatadas sobre a extremidade, margem externa espinhosa; face interna dos fêmures posteriores guarnecida de pêlos flexíveis ou espinhosos; tíbias intermédias e posteriores espinhosas; tarsos delgados; abdômen subconvexo. Sin. *Aethus* DALL. *Cydnus* F.



Fig. 155

- 1 (3) Pontos pelígeros da margem elitral situados interiormente à nervura costal; face lateral dos segmentos abdominais revestida de pêlos longos:
- 2 (2) Comprimento não excedendo 3,5 mm.; côr ferrugínea; tegumento revestido de pêlos hirtos, ferrugíneos; margem frontal semicircular; escutelum deprimido sobre o vértice; margem externa das tíbias anteriores com 7 espinhos distintos *M. flavicornis* (F.).
- 3 (1) Pontos pelígeros da margem elitral situados sobre a nervura costal; face lateral dos segmentos abdominais esculpida com pontuações subestriadas:
- 4 (4) Comprimento não excedendo 6,0 mm.; côr preta ou subferrugínea; margem frontal sensivelmente sulcada; escutelum subrombóide; vértice igual na intercepção dos hemelítros a $\frac{1}{2}$ da largura da cória; 8-9 espinhos sobre a margem externa das tíbias. *M. pilosus* H. S.

M. flavicornis (F.). Fig. 156. 3,0—3,5 × 1,8—2,0 mm. Preto ou amarelo ferrugíneo, cória em geral mais clara; tegumento brilhante, revestido de pêlos ferrugíneos, hirtos; fronte larga, cílios e acículas distintos; tylus paralelo com dois cílios simétricos sobre a extremidade; antenas ferrugíneas, 5.º articulo mais claro e sinuosamente deprimido; pronotum finamente pontuado menos densamente sobre o disco, ciliado; escutelum deprimido, igual próximo do vértice a $\frac{1}{4}$ da sutura da membrana, pontuação mais acentuada sobre as margens; hemelítros subferrugíneos, escuros, largos, subcon-



Fig. 156

vexos; membranas lívidas; patas ferrugíneas; tíbias anteriores mediocrementemente dilatadas com 7 espinhos marginais distintos; segmentos esternais e abdominais, pretos ou ferrugíneos com numerosas pontuações pelígeras. Sin. *Cydnus flavicornis* P. DE OLIV., 1896. Pouco freqüente. Terrícola. (Alcáface, Aveiro, Coimbra, Espinho).

Região dorsal e tíbias intermédias e posteriores, ferrugíneo-escuro; pronotum uniformemente pontuado; cória e escutelum idênticamente pontuados Var. *fuscipes* M. et R.

M. pilosus H. S. Fig. 157. 6,0 × 4,0 mm. Preto ou ferrugíneo-escuro, brilhante irregularmente pontuado; pronotum e hemelítros ciliados; fronte (fig. 154) larga, semicircular marginada de cílios e acículas curtas e agudas; pontos pelígeros laterais distintos; tylus atingindo a margem frontal; olhos oblongos, estreitos; ocelos pequenos; antenas ferrugíneas, 1.º e 2.º articulos mais escuros; pronotum subconvexo, anteriormente deprimido, vértice igual na intercepção dos hemelítros a $\frac{1}{2}$ da largura da cória; hemelítros geralmente mais claros, subferrugíneos, ciliados, finamente pontuados, largos; sutura da membrana subsinuosa; membranas brancas; patas e região ventral, preto-ferrugíneo; tíbias anteriores (fig. 155), lateralmente dilatadas sobre a extremidade; 8-9 espinhos sobre a margem externa. Sin. *Cydnus pilosus*, P. DE OLIV., 1896. *Aethus pilosus* SBR., 1924. Raro. (Azambuja, Felgueira).

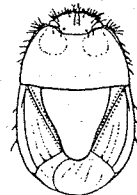


Fig. 157

Gén. MACROSCYTUS FIEB.

Forma suboval ou elíptica, subconvexa, margens ciliadas; fronte (fig. 158) semicircular, ciliada; tylus atingindo a margem frontal; 2.º articulo das antenas pouco maior do que o 3.º, subcilíndrico: os três últimos espessos; rostro atingindo as ancas intermédias; olhos mediocres, pouco salientes; pronotum largo, trapezoidal, margens laterais curvilíneas; ângulos posteriores ocultos superiormente por uma dobra la-



Fig. 158

teral posterior do disco protorácico; escutelum triangular alongado, subconvexo, deprimido, pouco profundamente pontuado; margem elitral ciliada; tibiás anteriores (fig. 159) de-

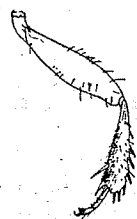


Fig. 159

primidas, dilatadas sobre a extremidade; 7 espinhos sobre a margem externa; tibiás intermédias e posteriores espinhosas posteriores com um espinho saliente próximo da articulação tibial no σ ; tarsos delgados; abdómen convexo.

M. brunneus. (F.). Fig. 160. 7,5—8,0 \times 4,5—5,0 mm. Preto-ferrugineo brilhante; fronte (fig. 158) larga, submarginada, distintamente ciliada; tylus levemente deprimido sobre o terço posterior; antenas unicolores, ferrugíneas, por vezes os últimos artigos mais escuros; pronotum superiormente pontuado, preto brilhante ou subferrugíneo, ângulos posteriores visivelmente ocultos pelas dobras laterais do disco protorácico; pontuações perigosas simétricas, distintas; escutelum preto ou ferrugíneo, sensivelmente acuminado sobre o vértice com pontuação dispersa; cória geralmente subferrugínea, pouco profundamente pontuada; sutura da membrana sinuosa; membranas claras, nervuras divergentes; patas e região esternal ferrugíneas; segmentos abdominais pretos ou ferrugíneos. Sin. *Cydnus brunneus* F. Bastante frequente. v-viii. (Beja, Faro, Lagos, Lisboa, Mogofores, Pragal, Sagres, Setúbal, Vale de Azares).

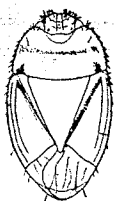


Fig. 160

Gén. GEOTOMUS M. R.

Forma elíptica mais ou menos alongada, ciliada; tegumento finamente pontuado; fronte subconvexa, larga, semicircular, ciliada; tylus atingindo a margem frontal; antenas curtas: 2.º artigo igual ou pouco maior do que o 3.º, delgado; 4.º e 5.º subiguais; rostró não excedendo geralmente as ancas intermédias; olhos alongados; ocelos pequenos: pronotum subtrapezoidal com duas fossetas anteriores m. ou m. aparentes, margens laterais curvilíneas, finamente re-

bordadas, ciliadas; escutelum posteriormente deprimido, alongado; hemelítrons subplanos, normais; alguns pontos perigosos sobre a base da margem elitral; sutura da membrana subrectilínea; membranas translúcidas, nervuras pouco aparentes; extremidade do canal ostiolar reniforme ou auriculada; tibiás anteriores (fig. 161) deprimidas, lateralmente dilatadas sobre a extremidade; 6-7 espinhos marginais; tibiás intermédias e posteriores espinhosas; face interna dos fêmures posteriores com pelos espinhosos distintos; abdómen convexo glabro, pontuado ou liso.



Fig. 161

- 1 (2). Forma elíptica, larga; nervura radial larga e deprimida; pronotum regularmente convexo; escutelum densamente pontuado; 2-4 cílios sobre a margem elitral; segmentos abdominais lisos ou pouco distintamente pontuados. *G. punctulatus* (Costa).
- 2 (1). Forma elíptica alongada; nervura radial estreita; pronotum com depressões transversais posteriores distintas; escutelum irregularmente pontuado; geralmente um cílio único sobre a margem elitral; segmentos abdominais distintamente pontuados. *G. elongatus* (H. S.).

G. punctulatus (Costa). Fig. 162. 4,8 \times 2,5 mm. Preto-ferrugíneo ou fulvo, brilhante; forma elíptica, normal; cílios marginais pouco numerosos sobre o pronotum 2-4 sobre a margem elitral; fronte ciliada, semicircular, larga; tylus subparalelo, largo; antenas ferrugíneas; pronotum com algumas pontuações laterais dispersas e pouco numerosas; disco brilhante, liso, lados curvilíneos; pontuações perigosas do disco simétricas, distintas; escutelum posteriormente deprimido, regular e densamente pontuado; hemelítrons geralmente mais claros com dois a quatro cílios marginais; sutura radial larga e deprimida; sutura da membrana subrectilínea; membranas translúcidas; patas e região ventral preto-ferrugíneo ou fulvo; tibiás anteriores (fig. 161) ciliadas deprimidas; 6-8 espinhos marginais; fêmures posteriores normais. Sin. *Cydnus*



Fig. 162

Helperi (FIEB.); *C. punctulatus* COSTA. Pouco freqüente. (Aveiro, Bussaco, Coimbra, Carcavelos, Douro, Espinho, Figueira da Foz, Freineda, Guarda, Lagos, Lisboa, Messines, Mogofores, Oliveira do Hospital, Pôrto, Serra do Gerez, Monchique, Rebordão, Sobreda).

Pontuação do pronotum e cória indistinta
 Var. *laevicollis* (COSTA).
 (Monchique, S. Bartolomeu de Messines. C. V. VOLXEM).

G. elongatus (H. S.). Fig. 163. 3,8—4,0 × 1,5—2,0 mm. Preto ou ferrugíneo particularmente sobre a base do pronotum; forma elíptica paralela, subalongada; escutelum e hemelitos geralmente mais claros; fronte semicircular pontuada sobre as margens; tylus largo subparalelo; olhos alongados inferiormente dilatados; antenas ferrugíneas; pronotum subplano sobre o disco; depressão transversal médio-discoidal bastante acentuada, margens laterais curvilíneas na base, subrectilíneas, pontuações dispersas, pouco distintas, irregulares; escutelum posteriormente acuminado, pontuação dispersa; cória ferrugínea, distintamente pontuada, 1-2 cílios marginais; nervura radial estreita, lisa; sutura da membrana subsinuosa; membranas claras; patas ferrugíneas; segmentos abdominais ferrugíneos ou pretos, visivelmente pontuados sobre os flancos. Sin. *Cydnus elongatus* S. SCH. Pouco freqüente. III-VIII. (Bragança, Canas de Senhorim, Cedais, Coimbra, Espinho, Guarda, Povolide, Oliveira do Hospital, Serra do Reboredo).



Fig. 163

Gén. SEHIRUS A. S.

Forma suboval ou elíptica; cabeça relativamente pequena; fronte (fig. 164) subangulosa, planoconvexa, com as margens levantadas; pontos perigosos indistintos; tylus paralelo ou acuminado atingindo a margem frontal nalguns casos envolvido pelos lobos laterais; olhos orbiculados pouco salientes; ocelos distintos; antenas bastante longas, delgadas, 2.º e 3.º artigos em geral subiguais, 4.º e 5.º semelhantes, delgados; rostro atingindo ou excedendo as ancas intermédias;

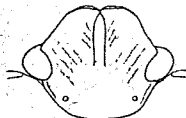


Fig. 164

pronotum transversalmente curvilíneo, subtrapezoidal, margens laterais curvilíneas, convergentes, cílios nulos; escutelum triangular, alongado, m. ou m. posteriormente deprimido; cória espessa, margem elítral glabra; sutura da membrana subsinuosa ou subrectilínea; membranas translúcidas, escuras na maior parte dos casos: nervuras simples ou bifurcadas; tíbias anteriores mediocrementemente dilatadas (fig. 165) subprismáticas: intermédias e posteriores delgadas, revestidas de pêlos espinhosos; pontos perigosos femurais, nulos; metaesternum querenado; célula das asas posteriores com hamus distinto; abdómen subconvexo; cór preta freqüentemente metálica, por vezes manchas brancas simétricas. Sin. *Tritomegas* A. S.; *Canthophorus* M. R.



Fig. 165

- 1 (2) Cór uniformemente preta ou ferrugínea; 2.º articulo das antenas ferrugíneo; fronte subogival ou semicircular; tegumento irregularmente pontuado; tylus envolvido pelos lobos laterais; propleuras granuladas; comprimento não excedendo 8,0 mm. *S. morio* (L.).
- 2 (1) Cór violácea ou ferrugínea brilhante com manchas ou orlas brancas sobre o pronotum e hemelitos:
- 3 (6) Pronotum e hemelitos orlados de amarelo-lívido ou ferrugíneo:
- 4 (5) Comprimento não excedendo 6-8 mm.; cór violeta: margem lívida do pronotum distinta; tylus atingindo a margem frontal envolvido pelos lobos laterais; fronte subangulosa, subcôncava. *S. dubius* (SCOP.).
- 5 (4) Comprimento não excedendo 5 mm.; cór preta, subferrugínea, brilhante; margem dos hemelitos e pronotum amarelo-ferrugíneo; fronte subangulosa, sulcada; tylus envolvido pelos lobos laterais anteriormente salientes. *S. maculipes* (MULS.).
- 6 (3) Pronotum e hemelitos com manchas de cór lívida, simétricas:
- 7 (8) Comprimento não excedendo 8 mm.; tylus paralelo livre ou levemente envolvido na extremidade pelos

lobos laterais; rostró excedendo as ancas posteriores; manchas do pronotum estreitas e oblíquas, acompanhando a margem lateral até próximo dos ângulos da base. . . . *S. sexmaculatus* (RAMB.).

- 8 (7) Comprimento não excedendo 8 mm.; tylus m. ou m. subdeprimido na extremidade; lobos laterais espessos, sobrepostos nalguns casos superiormente ao tylus; rostró atingindo as ancas intermédias; manchas do pronotum largas, sinuosas, ocupando os ângulos anteriores. *S. bicolor* (L.).

S. morio (L.). Fig. 166. 7,0—9,0×4,0—5,0 mm. Preto brilhante: pontuação profunda, irregular; fronte semicircular alongada ou subogival, subrugosamente pontuada; tylus acuminado, envolvido pelos lobos laterais; olhos bastante salientes lateralmente; antenas delgadas, 2.º artículo cilíndrico, do comprimento aproximadamente do 3.º, amarelo-ferrugíneo: 3.º a 5.º escuros mais espessos; pronotum pouco profundamente sulcado sobre a linha média transversal, mais densamente pontuado sobre a margem anterior e as laterais, região anterior ao sulco transversal lisa; escutelum alongado, densamente pontuado; hemelítrios em geral mais claros, ferrugíneos, finamente pontuados: sutura da membrana subsinuosa; membranas brancas ou ferrugíneas escuras; região ventral rugosamente pontuada sobre os lados. Sin. *Cydnus morio* F. Pouco freqüente. v-viii. (Bragança, Cascais, Lisboa, Pragal, Serra do Caramulo, Serra do Gerez).

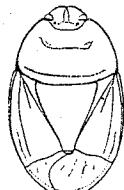


Fig. 166

S. dubius (SCOP.). Fig. 167. 7,0—9,0×4,4—5,4 mm. Violáceo-escuro brilhante: pronotum e hemelítrios finamente orlados de branco ou amarelo lívido; fronte (fig. 164) convexa, os lobos laterais visivelmente levantados sobre a margem e à frente; tylus acuminado sobre a extremidade; antenas pretas unicolores delgadas; pronotum transversalmente sulcado sobre a região anterior, pontuado, margens curvilíneas estreitamente orladas de branco ou amarelo pálido; escutelum posteriormente acuminado, finamente

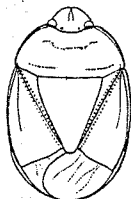


Fig. 167

pontuado; margem elítral branca ou amarelo-claro: sutura da membrana subrectilínea: membranas brancas ou pretas (var. *melanopterus* H. S.); tarsos e tíbias pretos ou ferrugíneos; região ventral preta m. ou m. violácea brilhante; conexivum com pequenas manchas amarelas. Sin. *Canthophorus dubius* SCOP. Pouco freqüente. v-vii. (Bragança, Guarda, Serra do Gerez, Vale de Azares, Castelo de Vide).

S. maculipes (MULS.). Fig. 168. 4,5—5,0×2,0—2,5 mm. Preto-ferrugíneo brilhante; pronotum e hemelítrios estreitamente orlados de amarelo lívido: pontuações pouco profundas; cabeça relativamente pequena: fronte convexa, margem frontal sulcada; tylus envolvido anteriormente pelos lobos laterais salientes e levantados; antenas pretas delgadas: 2.º artículo subcilíndrico mais curto ou igual ao 3.º: 4.º e 5.º semelhantes; orla lívida marginal do pronotum por vezes pouco distinta; pontuação dispersa; escutelum posteriormente acuminado preto brilhante finamente pontuado; cória profundamente pontuada, preta, ferrugínea, marginada de amarelo-pálido ou branco-ferrugíneo: sutura da membrana subrectilínea; membranas escuras, translúcidas; tíbias anteriores mediocrementemente dilatadas: 8-9 espinhos sobre a margem externa: tíbias intermédias e posteriores brancas ou amarelo-ferrugíneo com as extremidades escuras; região ventral preta. Sin. *Canthophorus maculipes* M. R. Pouco freqüente. iv-viii. (Coimbra, Felgueira, Soure, Vale de Azares).



Fig. 168

S. sexmaculatus (RAMB.). Fig. 169. 6,0—8,0×4,0—5,0 mm. Preto-violáceo brilhante, por vezes subferrugíneo; pronotum marginado lateralmente de amarelo lívido ou branco; manchas simétricas sobre os hemelítrios; fronte subangulosa, alongada, densamente pontuada; margem anterior dos lobos laterais, espessa, amarelo-lívido; tylus paralelo, largo; antenas delgadas, pretas; 2.º artículo visivelmente mais curto que o 3.º; pronotum irregular e pouco profundamente pontuado, lados curvilíneos, obliquamente marginados de branco



Fig. 169

ou amarelo-lívido; escutelum subconvexo na base, levemente deprimido, vértice subanguloso, largo; cória violácea ou subferrugínea, regularmente pontuada, base e extremidade da exocória com manchas irregulares brancas ou amarelas descendo sobre a mesocória; sutura da membrana subrectilínea: membranas escuras; tíbias anteriores pretas com manchas claras variáveis: 7 espinhos marginais: intermédias e posteriores semelhantes; fêmures e região ventral preto-ferrugíneo; conexivum com manchas amarelas. Sin. *Tritomegas retundipennis* DHRN. Pouco freqüente em Portugal. Espécie considerada como nociva às Crucíferas cultivadas. V-VIII. (Bragança, Guarda, Pinhel, Vale de Azares).

S. bicolor (L.). Fig. 170. 7,0—8,0 × 4,0—5,0 mm. Preto-violáceo ou subferrugíneo, brilhante com manchas simétricas brancas ou amarelo-lívido sobre os ângulos anteriores do pronotum e sobre os hemelitos; fronte subangulosa, curta; subrugosamente pontuada: margem anterior dos lobos laterais notavelmente espessa, sobrepondo-se ao tylus anteriormente acuminado; olhos bastante salientes; antenas pretas delgadas; 2.º artículo mais curto que o 3.º; margens laterais do pronotum notavelmente curvilíneas, convergentes: manchas ocupando os ângulos anteriores sem atingirem os posteriores: disco irregularmente pontuado, liso sobre a região média anterior; escutelum levemente deprimido sobre o vértice subanguloso; cória preto-violácea ou ferrugínea finamente pontuada, manchas brancas da base sinuosas, descendo sobre a endocória até próximo da sutura do clavos, terminais atingindo o meio da sutura da membrana; patas pretas, tíbias em parte amarelas, região ventral preto-violáceo; conexivum com manchas amarelas. Sin. *Canthophorus bicolor* (L.). Pouco comum. Espécie considerada como nociva às Crucíferas cultivadas. IV-VIII. (Aldeia Nova de S. Bento, Azambuja, Bragança, Guarda, S. Fiel).

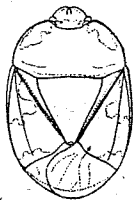


Fig. 170

Gén. CROCISTETHUS FIEB.

Forma elíptica, convexa; fronte subangulosa; tylus largo, levemente deprimido sobre o vértice, atingindo a margem

frontal, descoberto; olhos subsféricos, lateralmente salientes; ocelos notavelmente afastados da linha média frotal; antenas curtas espessas: 2.º artículo mais curto do que o 3.º, subcilíndrico, 5.º fusiforme, espesso, 4.º semelhante; rostró excedendo as ancas anteriores; pronotum convexo, subsinuoso, margens laterais subrectilíneas, convergentes; escutelum triangular, alongado; cória espessa, sutura das membranas rectilínea ou subsinuosa: nervuras pouco distintas ramificadas; tíbias anteriores espessas, curtas, lateralmente dilatadas sobre a extremidade: 6 espinhos marginais, intermédias e posteriores bastante espinhosas; fêmures normais; hamus indistinto nas asas posteriores.

C. Waitli (FIEB.). Fig. 171. 4,0—4,2 × 2,0 mm. Cúprico ou verde-metálico escuro; pontuações dispersas profundas, cória branca ou lívida com manchas simétricas escuras; fronte subangulosa, subalongada, densamente pontuada, margens levantadas; tylus largo atingindo a margem frontal, subdeprimido; olhos salientes sobre os ângulos do pronotum; antenas ferrugíneas; pronotum verde-metálico ou cúprico brilhante, ângulos posteriores amarelos; escutelum idênticamente colorido, cúprico ou verde-metálico, densamente pontuado; hemelitos variavelmente coloridos em geral com uma ou duas manchas escuras sobre a cória, pontuados; membranas translúcidas com as nervuras pigmentadas e distintamente ramificadas; fêmures pretos; tíbias amarelas com espinhos pretos; tarsos e região ventral, pretos. Raro. (Casteleja).

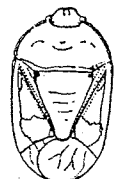


Fig. 171

Gén. LEGNOTUS SCHÜB.

Forma elíptica ou suboval, m. ou m. alongada, convexa; fronte estreita, subalongada; tylus igual ou mais curto do que os lobos laterais nalguns casos salientes, olhos notavelmente salientes, transversais; ocelos pequenos; 1.º artículo das antenas relativamente longo e espesso, 2.º cilíndrico, delgado, pouco menor do que o 3.º; 5.º espesso, fusiforme, visivelmente maior do que o 4.º; rostró excedendo as ancas anteriores ou as intermédias; pronotum transversal, subqua-

drangular ou subtrapezoidal, lados anteriormente curvilíneos; escutelum convexo alongado, vértice subrombóide; cória espessa, sutura curvilínea ou subrectilínea; margem elitral nalguns casos branca ou amarelo-ferrugíneo; tibiás anteriores pouco dilatadas: 7-9 espinhos sobre a margem externa; abdómen convexo. Sin. *Gnathoconus* FIEB.

- 1 (2) Margem elitral branca ou amarelo-pálido; lobos laterais excedendo visivelmente o tylus; comprimento não excedendo 5,0 mm. *L. albomarginatus* (GOEZE).
2 (1) Margem elitral ferrugínea; lobos laterais não excedendo o tylus. *L. picipes* (FALL.).

L. albomarginatus (GOEZE). Fig. 172. 3,5—5,0 × 2,0—2,8 mm. Preto, hemelitos ferrugíneos marginados de branco ou amarelo-pálido; fronte subalongada, um tanto dilatada, pontuações subcicatricosas; lobos laterais levemente levantados, excedendo por vezes notavelmente o tylus; antenas ferrugíneas, 1.º e 2.º artículos mais claros, 1.º espesso, cilíndrico, 2.º bastante mais delgado: 3.º-5.º espessos; pronotum convexo, preto brilhante, estreitamente marginado de amarelo-ferrugíneo; escutelum preto alongado, vértice pouco deprimido; hemelitos ferrugíneo-escuro, margem clara esbatendo sobre a cória; sutura da membrana subrectilínea; membranas fuliginosas; patas ferrugíneas; tibiás anteriores espessas dilatadas: 7 espinhos marginais; região ventral preta. Sin. *Sehirus albomarginatus* A. S. *Gnathoconus albomarginatus* (GOEZE) P. DE OLIV., 1896. Pouco freqüente. III-VII. (Coimbra, Serra do Bussaco, Vale de Azares).

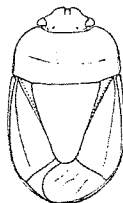


Fig. 172

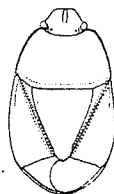


Fig. 173

L. picipes (FALL.). Fig. 173. 3,4—4,0 × 2,0—2,3 mm. Preto brilhante, fronte subogival; lobos laterais com pontuações subcicatricosas; tylus atingindo a margem frontal, antenas ferrugíneas, unicolores; 1.º artículo espesso cilíndrico, 2.º subcônico delgado, 3.º e 4.º dilatados sobre a extremidade, 5.º fusiforme, espesso, alongado; pronotum convexo anteriormente deprimido, margens curvilíneas, pon-

tuado, excepto sobre a região anterior do disco; escutelum preto brilhante, convexo irregularmente pontuado, vértice subrombóide; cória preta, subferrugínea, levemente marginada de cor mais clara; sutura das membranas subrectilínea; membranas claras; patas ferrugíneas; tibiás anteriores mediocrementemente dilatadas: 7 espinhos marginais; região ventral preta. Pouco freqüente. VI. Sin. *Gnathoconus picipes* (FALL.). (Serra do Bussaco, Soure).

GÉN. OCHETOSTETHUS FIEB.

Forma elíptica subparalela, alongada; fronte subogival; tylus envolvido pelos lobos laterais; olhos bastante salientes, ocelos pequenos; antenas curtas: 2.º artículo delgado pouco maior do que o 3.º, este último dilatado sobre a extremidade: 3.º-5.º espessos; rostro atingindo as ancas intermédias; 2.º artículo visivelmente maior do que o 3.º; pronotum subquadrangular transversalmente deprimido sobre o disco, lados subrectilíneos; cória espessa, suturas e nervuras salientes; escutelum convexo, alongado, subanguloso no vértice; membranas claras, nervuras subarborescentes; metaesternum querado; tibiás anteriores subdilatadas: 4-6 espinhos marginais; abdómen bastante convexo.

O. nanus (H. S.). Fig. 174. 3,2—4,0 × 1,6—1,8 mm. Preto subopaco, pontuações subcicatricosas particularmente sobre a fronte, pronotum e escutelum; fronte subogival, larga, densamente pontuada; tylus acuminado, envolvido pelos lobos laterais; antenas subferrugíneas; pronotum preto densamente pontuado, lados finamente rebordados, subrectilíneos convergentes; disco subsinuoso, depressão transversal distinta; escutelum alongado; cória ferrugínea, pontuada, nervuras salientes; sutura da membrana subrectilínea; membranas claras, translúcidas; patas ferrugíneas; tibiás anteriores pouco dilatadas; 4-6 espinhos marginais; região ventral preta. Sin. *Cydnus nanus* H. S.; *C. tarsalis* M. R.; *C. pygmaeus* RAMB. Bastante freqüente. Encontra-se particularmente debaixo dos arbustos enterrando-se a pouca profundidade; III-VIII. (Aldeia Nova de S. Bento,



Fig. 174

Bragança, Caldelas, Coimbra, Guarda, Felgueiras, Serra do Gerez, do Bussaco, da Estrêla e de Monchique).

Gén. BRACHYPELTA A. S.

Forma elíptica, alongada subparalela, superiormente deprimida; cabeça pequena, saliente; fronte subplana côncava, de aspecto glabro, cílios indistintos ou agrupados anteriormente, pontuações peligeras dispersas pouco numerosas; tylus envolvido pelos lobos laterais; olhos normais; ocelos distintos; rostró atingindo as ancas anteriores; antenas relativamente curtas; 2.º artículo maior do que o 3.º, 4.º e 5.º subiguais; pronotum subquadrangular, deprimido anterior e transversalmente sobre o disco; escutelum curto, triangular subequilátero; hemelítrons normais; cória espessa; sutura da membrana bisinuosa; membranas translúcidas; patas espinhosas: tíbias anteriores transversalmente dilatadas sobre a extremidade, com 13-14 espinhos marginais; tarsos pequenos, delgados; abdómen convexo. Sin. *Cydnus* STOL.

B. aterrima (FORST.). Fig. 175. 9,0—11,0×4,0—5,3 mm. Preto subopaco; fronte rugosamente pontuada: margens levantadas; tylus subparalelo, envolvido pelos lobos laterais; acuminado; olhos pequenos bastante salientes, subangulosos posteriormente; antenas ferrugíneas: 3.º artículo subcónico, 4.º, cilíndrico; pronotum densamente pontuado excepto sobre a depressão anterior discoidal; margens laterais levemente rebordadas e ciliadas; escutelum irregularmente pontuado: vértice acuminado; cória preta, 1-3 poros peligeros sobre a margem elitral; sutura da membrana bisinuosa; membranas brancas, marginadas de preto sobre a base; patas pretas: 13-14 espinhos marginais sobre as tíbias anteriores; intermédias e posteriores notavelmente espinhosas; fémures posteriores normais; tarsos ferrugíneos; região ventral preta pontuada sobre os flancos. — Sin. *Cydnus tristis* F., *Brachipelta carbonaria* (GEOFF.). Bastante freqüente. v-ix. (Azambuja, Ceia, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Portimão, Póvoa de Varzim, Pragal, Serra do Bussaco, Estrêla, Monchique, e de Santa Cruz).

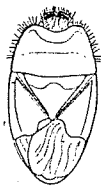


Fig. 175

NOTA. — Outras espécies da Fam. *Cydnidae* podemos com certa probabilidade indicar como fazendo parte talvez da fauna de Portugal. Notaremos neste caso, por exemplo, o *Cephalocteus scarabaeoides* (F.) e *Sehirus luctuosus* M. R. A primeira destas espécies aproxima-se da forma que descrevemos sob a designação de *Thyreocoris fulviventris* (Sc.). Mede 3,8×3,0, a cor é ferrugínea brilhante, região dorsal notavelmente convexa, revestida, particularmente sobre as margens, de pelos longos, ferrugíneos, voltados para trás; patas e segmentos ventrais idênticamente revestidos de pelos longos, fronte semicircular, pectinada, tylus paralelo, atingindo a margem frontal, olhos rudimentares, ocelos indistintos, escutelum largo, triangular, subequilátero, rombóide sobre o vértice; hemelítrons convexos, largos, membranas rudimentares deixando a descoberto o último segmento abdominal superiormente desnudado; antenas e patas ferrugíneas.

Esta espécie encontra-se particularmente nas dunas, regiões áridas que raras vezes terão sido exploradas pelos nossos entomologistas.

A segunda espécie a que nos referimos, *Sehirus luctuosus* M. R. aproxima-se do *Seh. morio* (L.) do qual se distingue pelas dimensões, 5,0—7,0×3,0—4,0 mm., cor uniformemente preta, alguns exemplares levemente bronzeada, forma elíptica, pronotum mais distintamente pontuado sobre a base, sulco transversal do disco protorácico mais distinto e escutelum mais finamente pontuado.

Na fauna da Península Ibérica, encontram-se ainda outras espécies desta família como, por exemplo, a *Eucoria marginipennis* M. R., *Byrsinus albipennis* Costa, e *Sehirus fuscipennis* Hoav., de que julgamos menos provável a aproximação de regiões tão ocidentais como o nosso País.

A maior parte dos Cidnideos vivem em terrenos relvados ou arenosos, ocultando-se entre as raízes superficiais das plantas ou debaixo de pequenas pedras. Algumas espécies parece terem preferência pelos terrenos schistosos (*Geotomus punctulatus* Costa, etc.), outras são freqüentemente encontradas nas Crucíferas espontâneas ou cultivadas (*Sehirus bicolor* (L.) e *sextmaculatus* RAME.), podendo considerar-se como nocivas, embora sejam pouco importantes os estragos que ocasionam.

Em Portugal, as espécies mais freqüentes são as que mencionamos nos géneros *Geotomus*, *Macroscytus* e *Brachipelta*.